

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez..... \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondência deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha..... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 4

DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 8 DE JULHO

Deixemos os pares descutir o projecto de Salamanca e os deputados approvar quantos projecticulos podem dar encargos ao Estado, que nem caso de maior valia chama agora a nossa attenção.

Não ha muito tempo deu o governo ordem ás suas autoridades subalternas na metropole de suspender a realisação de contractos de colonos para as nossas possessões na Africa por não estarem ainda convenientemente preparados para receber os governos africanos. Isto é: o governo publicou um pomposo convite ao nosso trabalhador recommendando-o aos srs. governadores civis, para immediatamente dizer-lhe que tudo aquillo não passava de... phantasmagoria (!) sob a inaceitavel razão de que na Africa ainda não havia quem protegesse os nossos emigrantes.

E quando esperavamos, com paciencia portugueza, e maiormente algarvia que os poderes publicos restabelecessem aquellas ordens subtraídas, vem um caso estupendo lembrar o que certamente estava esquecido: a emigração. Os amigos da prosperidade de Sandwich e da sua propria prosperidade vieram demonstrar-nos que aquillo que não é possível realizar por contractos licitos pelos governos de Portugal, é facilissimo por obra e

graça de engajadores por conta do estrangeiro.

É o caso que estando o vapor *Hansa* a receber colonos para as ilhas de Sandwich no porto de Lisboa, a auctoridade do Tejo, por queixa de alguns, foi a bordo d'aquelle barco e trouxe para terra quantos colonos quizeram desembarcar. Muitos pertencem ao Algarve, onde auctoridade nenhuma tratou nunca de endagar se esta pobre gente era ou não illudida por falsas promessas.

Era occasião da representação nacional abrir os diques da eloquencia, vibrando a corda do patriotismo, e da protecção que se deve a uns pobres diabos que, pela fome seguem quem quer que lhes acene com um bocadinho de pão, negro, falso, ou verdadeiro.

Nada ha como tres ou quatro discursos para curar esta grande chaga que mina a nossa sociedade roubando-nos braços que deviam aqui, ou nas nossas possessões, fomentar uma riqueza absolutamente necessaria e economicamente realisavel.

Com que direito vae uma auctoridade sequestrar um navio onde ha individuos com capacidade legal para contractar? quem foi que previamente indagou se era o engajador ou o colono a faltar ás clausulas dos seus contractos!

A auctoridade, supondo que nenhum d'aquelles infelizes se queixava, deixaria sair barra fóra a leva dos emigrantes; não houve policia que prevenisse o caso de embarcar no *Hansa* algum illudido por brilhantes e irrealisaveis promessas; sairia aquelle, como tem saído muitos baceas, sem um protesto dos taes poderes constituídos; iriam aquelles desgraçados comer o pão negro da escravidão, sem haver quem ao menos lá vigiasse o fiel cumprimento dos seus contractos.

Um irreflectido expediente salvou a

situação! Agora nadamos em venturas! O direito é pura irrisão!!

Como se explicará a queixa de ataqué aos seus interesses pelo agente official da emigração para as ilhas de Sandwich na imprensa? Pelo novo tratado de amizade com aquelle estado, provavelmente.

Uns quantos discursos nas camaras, o completo esquecimento das promessas do governo portuguez a respeito de emigração para a nossa Africa, e alguns contos de réis de indemnisação remediam este enorme mal da fome que persegue o trabalhador portuguez.

Que farão os srs. governadores da Africa que ainda não estão habilitados a receber os colonos phantasmas? Negocio de escravos?

... amigo redactor. — Ainda que quando escrevo em jornaes o faça simplesmente com o fim de illucidar aquelles que desejam alcançar a verdade, e muitas vezes não o conseguem por não lh'a patentear e desdobrarem; e não para os que pertinazmente cerram os olhos para não a verem, agradeo-me a publicação da minha carta de 28 do mez passado no n.º 3 do seu auspicioso jornal, porque me parece que alguns, em boa fé illudidos, se converteram, e outros mais arreigados no erro baseam com diligencia os documentos que lhes aponte.

Esse desejo de acertar animo-me e impelle-me a esmiuçar um facto posteriormente chegado ao nosso conhecimento, que tem relação com o assumpto da minha dita carta, tal é a proposta da firma Fonseca Santos & Vieira.

Parece-me uma boa especulação para os proponentes: trinta mil vezes melhor do que a do syndicato. Se eu tivesse muitos contos de réis em propriedade

immobiliaria e me admittissem na especulação — caso chegasse a ser approvada — vendia a toda para me transformar n'um lord. Os proponentes tomam de arrendamento por quarenta annos ao Estado as linhas ferreas do Douro e Minho, dando-lhe o que ellas actualmente produzem, e em proporção com respeito á parte que está por construir.

Facilmente se vê que o rendimento do caminho de ferro do Douro ha de ver da ligação com a Hespanha; por agora é zero, ou pouco mais do que isso, e a proporção na parte que falta a construir é a mesma: zero ou pouco mais.

Todos prevêem que depois da ligação da dita linha com Salamanca — que é o mesmo que dizer com a Europa — ha de ser outro o rendimento, e o augmento ha de dar mui bem para os proponentes tirarem a salvo das despezas de exploração bons interesses; ainda em cima querem metade do rendimento das linhas a Villar Formoso e a Barca d'Aiva que exceder os 5%. Era um ovo por um real!

E não obstante, se o centro granjola-ecu deitar bando « de que a operação é boa para o paiz » veremos *meetingueiros* a clamar « que é optima! »

E continuará o governo a dar attenção á berraria dos que pertinazmente só querem ver o que lhe indica a cega paixão?!

Todos nós sabemos o que são *meetings*: de ordinario juntam-se muitos maltrapilhos com alguns engravatados e alguns especuladores. Estes, depois de arengar, lêem uma representação e, em seguida, um qualque exclama em voz emphatica: — « é uma manifestação imponente! são cinco mil cidadãos; e os coadjutores accrescentam: — « com toda a certeza! Mas tira-se uma cifra ao numero apregoado e ainda o calculo é exagerado. Eu dou muito mais peso ás represen-

FOLHETIM

ÉLIE BERTHET

A AVE DO DESERTO

VERSÃO DE M. P. B. S.

(Continuado do n.º 3)

Muita razão temos de chamar aos selvagens crianças grandes, disse Martigny... Vejam no que estes se entretem, quando necessitamos tanto da sua experiencia!

Apesar de os impellir com muita rudeza a continuar a busca, não ponde conseguir. Os australianos continuaram a esperar o passar cujas evoluções se tornavam mais precipitadas, mais convulsivas, os gritos mais fracos e mais dolentes.

Por fim, a desgraçada ave quiz voar, mas tinha as azas queimadas e caiu nas chamas. O pae e o filho, que com impaciencia esperavam este momento, lançaram-se ao mesmo tempo a elle. Foi o pae que conseguiu apanhal-o; não que Nariz-Furado julgasse do seu dever dispensar-lhe a presa apetecida, porque o

amor filial não conhece estas renuncias entre os australianos, mas somente porque Tete de Crin foi mais ligeiro ou mais habil. Um minuto depois, o nobre passaro, ainda palpitante, estava comido.

Nariz-Furado pareceu não ficar muito desgostoso com a fortuna do pae. Poz-se a examinar o thesouro dos chlamidres e escolhia pedras metallicas, sementes e conchas, e ia mettendo tudo n'um sacco de couro que trazia ao hombro repetindo com grande satisfação:

— Clara!.. Rachel!

Mas Martigny estava furioso.

— Brutos, estúpidos! exclamou, quem perder tempo precioso com estas inutilidades e tolices?

Não podendo vencer a inercia momentanea dos selvagens, foi ter com Brissot e Denison que continuavam a chamar com quanta força tinham.

N'um intervallo de silencio, as gemedoras vozes que já tinham ouvido, responderam outra vez; mas agora pareciam partir do cimo da arvore.

Os europeus ficaram de bocca aberta; via-se-lhes na fisionomia um indizível espanto e ninguem se atrevia a expressar as idéas singulares que este novo prodigio lhe inspirava.

Mas Tete-de-Crin e o filho tinham tambem ouvido essas extranhas vozes,

e saíram da sua apathia. Trocaram algumas palavras na sua lingua, pegaram nas machadinhas que faziam parte da sua equipagem e deitaram-se á arvore.

Martigny teve uma idéa:

— Já sei! exclamou, a arvore é ouca.

Como ficou dito, n'esta parte do bosque havia uma grande vegetação de arbustos e trepadeiras, tudo muito cerrado, e não era difficil conhecer que por ali tinha passado alguém. Ao pé da tal grande arvore havia largas fendas nas moitas como se a travez tivessem passado muitas pessoas, ou mesmo isto podia ser indício de uma especie de lucta. Mas, com grande espanto seu, os viajantes não descobriram nenhuma cavidade na arvore, que parecia sã e inteira até grande altura.

Tete-de-Crin e Nariz-Furado é que senão illudiram com apparencias. Depois de muitas voltas á roda da arvore, pararam entre grossas raizes salientes, que formavam uma especie de contraforte do tronco, e sobre as quaes cresciam muitaservas parasitas. Tete-de-Crin, querendo desviar algumas d'essaservas, descobriu que estavam cortadas de fresco e postas de pé contra a base da arvore. Desviou-as sem custo, e mostrou uma larga abertura entre duas raizes.

Está abertura communicava com o

tronco que era óco, apesar da casca parecer sã por fóra, como muitas vezes succede; o interior, muito espaçoso, recebia ar e luz por um buraco que havia na parte superior da arvore. Os australianos, depois de um rapido olhar para esta guarida, exclamaram com uma explosão de alegria:

— Clara! Rachel!

— Encontramol-as finalmente! disse Brissot, pallido de commoção, curvando-se para a abertura; Clara, minha querida filha, responde já... sou eu, o teu pae!

Sons inarticulados eguaes aos que tinham ouvido, saíram da cavidade e elle enxergou duas formas indistinctas, immoveis, apoiadas ás paredes lenhosas; eram com effeito Clara e Rachel.

— Porque não respondem? porque não saem d'ahi? perguntou Brissot inquieto; aqui só estão amigos.

— Estão ligadas e amordaçadas, disse o visconde.

Momentos depois saíram da sua prisão as duas desgraçadas meninas, a quem logo desligaram e restituíram á liberdade da falla e dos movimentos. Mas não poderam ellas dar logo a menor explicação do que lhes havia succedido.

(Continúa.)

tações das corporações legitimamente construídas quando não avançam necessidades como fez a camara de Mortagua, a qual descobriu agora que o syndicato leva ao Estado 305:000\$000 réis annuaes e que esta cifra póde attingir a de 500:000\$000 réis. Um semelhante destempero só convence que Mortagua é inversão de *agua-morta*... Mas nas manifestações das corporações legitimamente constituídas está o governo até agora favorecido com grande triumpho; pois ainda no *Diário do Governo* n.º 144 de 1 do corrente vinham 21, sendo apenas 4 contra o syndicato.

Já é popularidade! São uns grandes ratões, uns grandes tuantes estes granjolas. Escarraçados no Porto, Leiria, Loulé e n'outras partes, annunciam grande *meeting* n'essa villa de Portimão no domingo, 2 do corrente mez. Não se dava com a embusteira trica; mas pensando-se n'ella, viu-se que era o dia do mercado: devia haver muita, concorrência, de boia, vacca e porcos até. De pretos de certos que não só se lá foi algum dono de *aringa*.

Algares, 5 de julho de 1882.

Um admirador dos Florencios.

CHRONICA

2.º AVIZO

O cavalheiro de Silves que deve a administração do jornal « A Independencia » um saldo de contas na importância de 23\$950 réis desde abril de 1881 é por esta forma avisado para pagar aquella quantia nos primeiros oito dias proximos.

Portimão, 2 de julho.

J. S.

Mercado — Houve n'esta villa o costumado do 1.º do mez. Esteve muito concorrido e algumas transações se fizeram.

Fallavam por ahí os politicos, e a imprensa do Algarve, que n'aquelle dia se reuniria um concilio contra a approvação do projecto Salamanca. Mas não houve. Desconhecemos, por nada interessante as rasões que fizeram gorar o projecto.

Cá está elle! — Não adivinham quem? Uma... duas... tres...!

É o Carlos italiano, o das coisas bonitas, o dos *visites*, das mantas, dos chapéus de sol.

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 3)

Vós outros os homens são bem crueis! Apraz-vos saber que temos paixões que não podemos satisfazer; trataes-nos como se fomos insensíveis, e muito desagradavel vos seria que o fossemos; credes que os nossos desejos, por tanto tempo contrariados, se irritarão na vossa presença. É difficil fazer-se a gente amar; é mais barato obter do desespero dos nossos sentidos o que não ousaes esperar dos vossos merecimentos.

Adeus, meu querido Usbek, adeus. Oré que vivo só para adorar-te: a minha alma está cheia de ti; e a tua ausencia, longe de produzir esquecimento, animaria o meu amor, se elle podesse ser mais violento.

Serralho d'Ispahan, 12 da lua de Rebiab, 1, de 1711.

VIII

USBEK AO SEU AMIGO RUSTAN
EM ISPAHAN

Mandaram-me a tua carta para Erzeron, onde estou. Bom dizia eu que a

Ali no mesmo sitio: caes, setão do Joaquim Negrão.

Dizem que vem mais barateiro e melhor sortido.

Emigrados — Já chegaram a esta provincia parte dos emigrados colonos contratados para trabalhar nas Ilhas de Sandwich. Per queixas de alguns já embarcados em Lisboa em um vapor que devia conduzi-los, foi a auctoridade a bordo e trouxe para terra cento e setenta.

Pela actitude dos contratadores que protestam contra esse facto, cremos que, como sempre, este zelo da ultima hora terá que custar-nos alguns contos de réis.

Pertencentes a esta provincia dá se noticia de proximo de cincoenta, que no auge do desespero deixavam familia, patria e tudo.

E ainda assim o governo dá de mão ao nosso caminho de ferro, e manda para suas casas os pobres desesperados!

Está tudo assim remediado, e acabou-se a fome no Algarve, porque os famintos... voltaram!

Feitos de sabugo não saiam mais perfeitos os homens que julgam dirigir os negocios publicos a bom caminho.

Como se matará a emigração dos portugueses que procuram pão em terras extranhas?

Impedindo-os de o comerem lá, e negando-lhe o cá. Não ha melhor solução.

Ausencia — Partiu para Lisboa esta semana, o sr. commendador Frederico da Paz Mendes.

Que s. ex.ª tenha uma jornada feliz, é o que lhe apeteecemos.

Tempo — O ceu conserva-se ha dois dias nublado deitando de vez em quando uns burrifos que fazem assustar os nossos proprietarios.

Que Deus se amercê de nós.

Sciencia para todos — Recebemos o n.º 25 d'esta excellente revista semanal cujo summario é: *Da educação intellectual, moral e physica*: Qual é o saber mais util? — *Astronomia dos habitantes da lua* — *Psychologia*: A alma — *O Chimboroso e o Gatapaxi* — *O abdome* — *Os esmaltes* — *Necrologia*: O visconde de Algés — *Noticias scientificas e industriais*: Tratamento da aphonía dos cantores e dos oradores; Expedição ao polo do Norte; Novo salva-vidas; Influencia da temperatura; Nодоas de vinho, de frutas e de succos vegetaes; Emigração para os Estados-Unidos; Verniz elastico; Novo mecha-

minha partida havia de fazer barulho; mas isso não me dá cuidado. Qual que res que siga, a prudencia dos meus inimigos ou a minha?

Entrei na côrte desde muito creança. Posso afirmar-te que me não corrompi; tive até um grande desejo: ser virtuoso. Quando conheci vicio desviei-me; mas, depois, d'elle me approximei para o desmascarar. Levei a verdade até aos pés, do throno; ahí fallei uma linguagem até então desconhecida; desorientei a lisonja, e fui simultaneamente o espanto dos adoradores e do idolo.

Mas quando vi que a minha sinceridade me criara inimigos; que ganhara a inveja dos ministros sem ter o favor do principe; que, uma côrte corrompida, só me sustentava por um pouco de virtude, resolvi largal-a. Fingi uma grande dedicacão ás sciencias, e, á força de fingir, veio realmente. Deixei os negocios e fui para uma casa de campo. Mas até mesmo esta resolução tinha seus inconvenientes: fiquei sempre exposto á malicia dos meus inimigos, não tendo já meios alguns de defeza. Avisos secretos fizeram com que eu pensasse seriamente em mim; resolvi deixar a patria fornecendo-me a minha saída da côrte um pretexto plausivel. Fui ter com o rei; participei-lhe o desejo que tinha de me instruir nas sciencias do occidente; insinuei a utilidade que elle podia tirar

nismo para voar; Modo de conservar os ovos de gallinha; Essencia artificial de ameixas; Papel para apanhar moscas; Hygrometro introgrado; Descoloração e desinfecção dos alcools; Nодоas de oxido de ferro.

O escriptorio da sua administração é na rua de Gomes Freire, 101, Lisboa.

Belezas da republica — Foi restabelecida pelos respectivos parlamentos a pena de morte em quatro cantões da republica helvetica, Suissa.

— Em principios de junho foram executados em um só dia na grande republica Norte americana sete assassinos.

— Na ultima semana de maio houve nos Estados Unidos da America 104 fallencias, menos 20 do que na semana anterior.

— O senado americano approvou o *bill* que impõe a taxa de meio dollar por cabeça aos emigrantes que desembarcam nos Estados Unidos.

Como n'estes estados republicanos se nada em riqueza e liberdade! Como se respeita ali a vida humana!!

Ao merito — Na camara dos pares votou-se o projecto que garante aos exploradores Capello, Iwens e Serpa Pinto a pensão de 600\$000 réis e o posto de accesso sem prejuizo.

Como cidadão portuguez louvamos a demonstração que o poder legislativo deu aos exploradores do respeito nacional.

Exoneração — De administrador do concelho substituto de Tavira foi exonerado o sr. Eduardo Francisco Antunes.

Triste! — Os colonos portuguezes que se destinavam ás ilhas de Sandwich mas que desembarcaram do *Hansa* diziam: — « Nós nas nossas terras não temos trabalhos, para voltarmos agora para lá seremos mais desgraçados do que antes de virmos, porque nos desfizemos das nossas casitas e de todos os tarecos, por isso era muito bom que no vapor que deve sair no dia 5 para as nossas possessões nos levassem para ali e nos dessem que fazer para ganhar algum vin-tém! »

Srs. desgraçados, os governos não teem vagar de pensar na sua desgraça e bem pouco lhes importa que morram para ahí de fome. Quando a caridade publica der algum real para *O Fundo Africano* fallaremos. Trabalhadores do Algarve, os governos, em paga do seu esquecimento pelo caminho de ferro d'esta provincia, ha de pedir-vos o voto, e vos cederá uma maca para que vos condu-

das minhas viagens e o seu voto foi-me favoravel. Parti, roubando uma victima aos seus inimigos.

Aqui tens o verdadeiro motivo da minha viagem. Deixa fallar Ispahan; não me defendas senão diante de quem for meu amigo. Deixa aos meus amigos malignas interpretações, porque me dou por muito feliz que seja esse o unico damno que me podem causar.

Hoje fallam muito de mim; talvez que venha a ser muito esquecido, e que os meus amigos...

Não, Rustan, para longe tão triste pensamento: hei de ser-lhes sempre caro; conto com a sua fidelidade como com a tua.

Erzeron, 20 da lua de Gemnadi, 2, de 1711.

IX

O PRIMEIRO EUNUCO A IBRI
EM ERZERON

Acompanhas o teu antigo senhor nas suas viagens; contigo não terão entrada os desgostos, porque a cada momento vés coisas novas, e tudo quanto vés te recreia e te faz passar o tempo insensivelmente.

Outro tanto me não acontece a mim, que, fechado n'uma terrivel prisão, estou sempre rodeado dos mesmos objectos e devorado pelos mesmos desgostos.

zaes ás egrejas á falta de forças para andar. Senhoras camaras algarvias, representae a favôr do projecto Salamanca e estendê a protecção dos vossos bolls para extinguir cáes aos muncipes famintos para lhes abreviar as penas.

Assim se resolverá a importante questão dos emigrados portuguezes.

Visita — Esteve em Lagoa onde veio visitar sua ex.ª familia, o medico de Santhiago de Cacem, sr. dr. Joaquim José Carneiro.

Tomem nota — Foi decretado que o director geral dos correios telegraphos applique a pena de multa co mo maximo de 5 dias de vencimento, aos empregados das repartições a seu cargo, que, no desempenho das suas funções commetterem erros ou faltas que pela sua natureza revelarem negligencia ou pouco zelo pelo serviço.

Novo regulamento — Começou a vigorar no dia 1 de julho o novo regulamento de contabilidade publica.

Salamanca — Houve renuição da maioria da Camara dos pares para resolver sobre o negocio de Salamanca. A favôr do projecto foram favoraveis os votos de 44 pares e receberam-se 6 adhesões.

Parabens — A esposa do medico e nosso patricio, sr. João José Marques deu á luz, em Lisboa, uma menina.

Para bem se crie.

Mysterio — « Em todas as freguezias do Algarve estão sendo assignadas representações a favôr do syndicato e do governo » diz um collega.

É possivel, mas não consta isto á nossa insignificancia de parochiano.

Faz isto lembrar aquella passagem da *Ibria*: « ... palavras, senhor! não passa de um desejo. »

Parlamento — Na camara dos pares discute-se, desde o dia 22 do passado, o contracto de Salamanca, e continuará-se.

A proposta que o governo recebeu dos srs. Santos & Vianca não deve ser aceita. Querer de arrendamento, pelo que agora produz os caminhos de ferro do Minho e Douro por 40 annos em troca da garantia do juro ao syndicato, pouco mais ou menos.

Se o governo cedesse, seria um governo devasso, e inimigo da prosperidade da patria. Mais valiam 300\$000 syndicatos, mesmo sem caminho de ferro algarvio.

Gemo acabrunhado sob o peso dos cuidados e inquietações de cincoenta annos; e, no curso da minha longa vida, não posso dizer que tive um dia sereno e um instante tranquillo.

Quando o meu primeiro senhor formou o cruel projecto de confiar-me as suas mulheres, e me obrigou, com seducções assentadas em milhares de ameaças, a separar-me de mim mesmo para sempre, cansado de serviços penosissimos, fiz tenção de sacrificar as minhas paixões ao meu socego e á minha fortuna. Desgraçado! o espirito preocupado mostrava-me compensações e não prejuizos, e esperava ficar livre de sentimentos d'amor pela impossibilidade de satisfazer o. Ah! mataram-me os effeitos da paixão sem tocar na causa; e, bem longe de sentir alivio, via-me cercado de objectos, que a irritavam constantemente. Entrei no serralho onde tudo me inspirava a dolorosa lembrança de que havia perdido; sentia-me animado sempre; parecia que esses milhares de graças naturaes só me appareciam para me affrontar; para cumulo de desgraça tinha sempre diante de mim um homem feliz. N'esse tempo de perturbação nunca conduzi uma mulher ao leito do meu senhor, nunca despi nenhuma, que não voltasse para o meu quarto com a raiva no coração e um terrivel desespero na alma.

(Continúa.)

Estimamos — Já se acha convalescente de um gripe, o nosso bom amigo sr. João Guerreiro Senerio, que foi da Caldas de Monchique procurar o benefício das aguas thermaes.

Desejamos que se ponha melhor do que espera.

Contribuição predial — Publicou-se o decreto determinando que o contingente da contribuição predial para o anno civil de 1882 continua a ser de 3.107.000\$000 reis, moeda forte para o continente do reino e ilhas adjacentes.

Ao districto de Faro pertence a quantia de 105 contos.

Os poderes publicos quando mechem n'estas coizas de contribuições, não se lembram que devem aos escriptores de fazenda do Algarve as gratificações pela feitura das ultimas matrizes prediaes?

Equerem que se seja honesto, e trabalhador e... tudo! Boletas para o estado que decreta tão solememente os creditos, esquecendo os debitos.

Para isto, antes Sandewich com todos os sem engajadores.

Um acontecimento! — Reappareceram as *Farpas* chronica mensal dirigida pelos distinctos escriptores Ega de Queiroz e Ramalho Ortigão.

Quem é que não lerá o precioso livrinho, unico no genero, cá no paiz?

Hydrophobia — Segundo o que diz o sr. Laporte no *Times*, a hydrophobia não é incuravel. Escrevendo de Plymouth áquelle jornal, contra o sr. Laporte que um coeli fora mordido por um cão damnado, declarando-se immediatamente a hydrophobia. Tinha já a molestia chegado ao seu apogeu, quando ministraram ao doente uma infusão de datura stramonium, a mesma planta que fumam os astmaticos. A infusão foi preparada do modo seguinte: Ferveu-se um punhado de folhas de datura em uma canada de agua, até reduzir tudo a metade do volume. Depois foi passada a agua por um sedão e introduziu-se na guela do padecente. Ao cabo de uma violenta crise, declarou-se uma transpiração abundante; o coeli caiu em profundo somno, que durou oito horas, e, quando acordou, o vestigio do mal desaparecera completamente. Segundo nos communica um nosso assignante, (diz um collega) este medicamento é empregado nos cães damnados na Beira Alta e Traz-os-Montes. É energico e produz uma crise violenta. Em curas desesperadas, os homens da sciencia nada perderiam em ensaiar-o. Só elles o podem fazer talvez com proveito.

Noticias d'Aljezur

No dia do S. João acabou a festa do Santo Espirito, que, como sempre, foi muito concorrida, reinando muita alegria sem acontecimentos desagradaveis que a podessem perturbar.

Gastaram-se 1:300 queijadas que renderam 37\$000 reis.

Aos mordomos se deve quanto ali houver de bom, os srs. José da Costa Serrão, José de Mendonça Junior, Henrique Duarte Serrão, José de Sousa Cintra, João Antonio da Silva, Manoel Romeiros, Raymundo José da Silva, e João da Costa Marreiros;

Na vespora houve arraial com muitos fogos.

No dia 25 fez-se tambem ali a festa da Senhora d'Alva.

Prégou com geral agrado o prior da Villa do Bispo sr. Theodosio Franco. Foram dias cheios.

Noticias de S. Bartholomeu

Já principiam ali as debulhas. Em cevada e trigo pode regular-se umas por outras a produção de 12 sementes. Há quem tenha 15. Os grãos de bico promettem muito; os milhos regulares.

Na freguezia de S. Marcos tambem fundem muitas searas.

Amendoas e alfarrobas produção regular; azeitona pouca, e figo pouquissimo.

O sr. Manoel de Figueiredo sempre aceita o cargo de juiz ordinario da quella concelho.

Lagos, 6 de julho

Um noticiario, que vive em Lagos sem propositos de descobrir coizas estrondosas para contar aos leitores da *Ordem*, não devia ter *vetu* para esconder casos das ruas, chistosos, bons, que implicam... Mas tenho eu: porque ninguem diga d'esta agua não beberei.

Mas o peor é que outra coisa não sei e o embaraço cresce, porque hei de escrever e não tenho que!

E isto é uma praça forte, muralhada, destinada pelos engenheiros militares portuguezes a ser o futuro refugio dos algarvios em caso de aggressão; uma praça forte que tem por governador um official não combatente, um senhor tenente quartel mestre reformado em maior!!

Era necessario que assim fosse, porque o valor das taes muralhas está para a defeza nacional como o sr. major reformado está para a lei, que o fez governador de praça.

Talvez que a politica o exija. Quem sabe?

A politica de Lagos está toda, completamente, em mãos de um esportilhão, que ora se ri da baixeza d'aquelles, que, conhecendo-o perfeitamente, lhe entregaram o destino d'este povo bom e digno de outro mandão.

Talvez seja defeito de baralho. Que o jogo hoje pertence aos batoreiros, por amor das cartas falsas, que escapam ao grande imposto do sello. Jogador licito entre estes meninos bonita-se. Vae o tempo bom para os do *pescanso* enquanto os velhos, sem necessidade de arriscar em cartas acendem estas luzes de purgueira para explorar o *barato*.

Não falo dos *pontos* honestos: é dos velhos jogadores sorrelhas que eu fallo. Aquelles empenham o pão dos filhos para continuarem a ser explorados: é já vicio. Estes, como aquellas damas outr'ora celebres e que seduziam pelos incantos naturaes, escondem a *pate de mouche* com a gloria do passado, e o ascendente do respeito que se lhe tributa.

Para quem julga ter chegado ao apogeu, ao cumulo, será commodo; mas para os *degraus* d'essa gloria, que continuam a ser degraus do primeiro que sobe? Triste!

Eu já uma vez disse a tal respeito e a respeito da politica de Lagos: — «Ha mais marés que marinheiros.» A ameaça, se tanto se lhe pôde chamar, não é minha, nem de ninguem. Pertence aos factos; é do dominio da observação placida e desinteressada.

Mas... com os dominios! Faltam as noticias! Eil as:

— Disse que nem carga nem barco dados á costa no Porto de Moz estavam seguros, e não é assim. Foi *partida* de informador; está tudo seguro e o agente da carga em Lagos.

— Dizem que os cascos do azeite estão sendo varejados porque ha desconfiança de que a agua salgada, ou doce(?) não é extranha ao contheudo.

— O casco foi comprado pelos srs. Mirandas Antonio, Joaquim e mais dois cavalheiros, por 104\$000 reis.

— A carroça da camara continua a incommodar-nos das nove para as dez da noite com os conhecidos aromas!

— A camara municipal passa sem novidade na sua importante saude; e

— A cidade continua sem aula para instrução de meninas!

(Do nosso correspondente.)

VARIEDADES AS CRIANCINHAS

(DE UM LIVRO D'ALPHONSO KARR)

... Vellus pega no quequeno Ascario ao collo e junto ao scio, e leva-o para os bosques de Idalia, onde o deita n'um tapete perfumado deervas e flores.

(VIRG., ENEIDA, LIVRO I.)

Um amigo, que nunca vi, escrevo-me de Paris:

«Henry Loph tem oito annos; os paes morreram com alguns dias de intervalo. Fica abandonado no immenso deserto da grande cidade. Nem parentes, nem azylo, nem pão. M. Mariani, commissario de policia, mandou leval-o por um *gendarme* ou agente para o *deposito da prefectura de policia*.»

Tambem para lá são levados por outros *gendarmes* e por outros agentes da policia os bebados, os vagabundos, os ladrões, os assassinos, as *moças da vida* e os seus protectores apanhados á noite.

Henry Loph está preso: é ensinar-lhe muito cedo que é um crime ser fraco, ser abantado, ser pobre.

É verdade que ha o refugio de Antemil creado pelo abbade Roussel, esse digno descendente de São Vicente de Paula, com ajuda da caridade publica, requerida e estimulada por um jornal cuja activa solicitude faz que perdoemos muitas coizas á imprensa. Mas o oblado não pôde receber creanças que não tenham doze annos.

Mas é á caridade publica que deveria commetter-se o cuidado das crianças? d'esse povo, que em futuro proximo, vae substituir o povo de hoje?

A razão e a prudencia indicam que um dos primeiros deveres da sociedade mais urgente é moderar, refrear a geração actual e educar a que deve substituir a. Deveria entregar-se o cuidado das crianças a simples expedientes? não deveria ser isso uma instituição politica e social? Não é a verdadeira a questão social.

(Continúa.)

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, vindo para as Caldas a uso das thermas acompanhado de suas esposa e filha, teve o desgosto de adoecer d'aquillo que chamam *gripe thermal*, que o prostrou de cama, e n'este estado recebeu de todos os banhistas, e especialmente do sr. director Castello Branco provas involvidaveis de estima e consideração que avultam no seu espirito por inmerecidas.

Por isso e sem outro meio prompto de significar a sua gratidão a todos, se serve d'este, desejando o reconhecimento humildemente agradecido, pedindo licença para juntar ao nome dos mais credores os dos srs. doutores Virgilio e Cabrita.

Caldas de Monchique 5 de julho de 1882.

João Guerreiro da Costa Senior.

AGRADECIMENTO

José Maria Sanches, extremamente grato e profundamente reconhecido para com os reverendissimos padres Rocha e Bernardino Pessanha, por terem accedido ao seu pedido para prégarem os sermões na festa de Santo Antonio que teve lugar em Lagos no dia 18 do passado, vem por esta fórma tornar bem publico o testemunho da sua gratidão e reconhecimento, pela maneira bizaira e desinteressada com que os mesmos padres se prestaram a abrilhantar a festa com os primores oratorios da sua provada intelligencia. Não offenda este meu publico agradecimento a modestia de Rocha e Bernardino Pessanha, mas não posso calar diante d'esta divida que já-mais será solvida os meus protestos de involvidavel agradecimento e indelevel estima.

Lagos, 22 de junho de 1882.

ANNUNCIOS

AGENCIA

Laranjas, Limões, Cebollas, Batatas e outros fructos para Inglaterra

A casa Giovanni Arena de Londres, encarrega-se da venda dos mencionados productos, que lhe enviem em consignação para os portos de Londres e de Liverpool. Para esclarecimentos escrever a M. Giovanni Arena, 82, Mark Lane, Londres. 18

PARA 1882

ALMANACH PARISIENSE

UM lindo album litterario e artistico de 150 paginas, grande formato, retratos de homens celebres, duas peças de musica inedita para piano — Ave Maria — reverie, e — A Faisca — valsa, pelo maestro Antonio Kontski.

Envia-se pelo correio a quem mandar 160 reis de sellos de 25 a Joaquim João Serpa — Lagos.

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão,

e cartorio do escripto do terceiro officio, na justificação avulsa requerida por The-roza de Jesus, e seu marido Joaquim da Silva, proprietarios do sitio das Deringuias, freguezia da Mexilhoeira Grande, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do governo citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito á herança de Antonio José, seu irmão e cunhado, solteiro, morador que foi no sitio da Pereira, freguezia da Mexilhoeira Grande, fallecido *al intestato*, no referido sitio, sem que deixasse descendentes; para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem accusar esta e as citações, e ahí assignarom-se-lhes tres audiencias para deduzirem, querendo, qualquer opposição, sob pena de revelia, declarando-se que as audiencias se fazem ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias santos ou feriados, porque sendo o, ficam as mesmas transferidas para os dias immediatos, pelas mesmas horas.

Portimão, 27 de junho de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escripto que o subservi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 19

2.º ANNUNCIO

FAÇO saber que no dia 16 do proximo mez de julho, defronte do tribunal judicial d'esta comarca,

hão de ser vendidos em praça os seguintes bens, pertencentes ao casal do fallecido Antonio José d'Araujo, em que é inventariante a viuva do mesmo.

Um dominio directo do fóro annual de 4\$800 reis, de que é emphyteuta Francisco Dias, imposto em umas casas, na rua de Francisco Luiz Amado, d'esta villa, no valor de 70\$000 reis.

Um dominio directo do fóro annual de 10\$100 reis, de que é emphyteuta José do Silva Ribeiro, imposto em uma fazenda no sitio do Valle de França, d'esta freguezia, no valor de 135\$000 rs.

Um dominio directo do fóro annual de 1\$100 reis, de que é emphyteuta João Duarte Amaro, imposto em uma fazenda, no sitio de São Sebastião, no valor de 15\$000 reis.

Um dominio directo do fóro annual de 600 reis, de que é emphyteuta Francisco José d'Araujo, imposto em uma fazenda no sitio de São Sebastião, no valor de 9\$000 reis.

Um dominio directo do fóro annual de 1\$800 reis, de que é emphyteuta João Rodrigues, imposto em umas casas, na rua de Francisco Luiz Amado, no valor de 26\$860 reis.

Portimão, 26 de junho de 1882.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 17

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIS

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.

(C.)

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro.

(C.)

J. SILVEIRA DOS SANTOS

COM LOJA DE CALÇADO

RUA DA RIBEIRA N.º 22, PORTIMÃO

Tem á venda na sua loja um variado sortimento de calçado como sapatos para senhora de diferentes gostos, botas de pelica, polimento, cordovão e vitella. Tem tambem para homem sapatos e botas para as duas estações.

PREÇOS MUITO DIMINUTOS

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861. Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.º 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido pôde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 — RUA DO SÁ DA BANDEIRA — 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)
(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.)

(C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$0000 RS.

Tomam se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

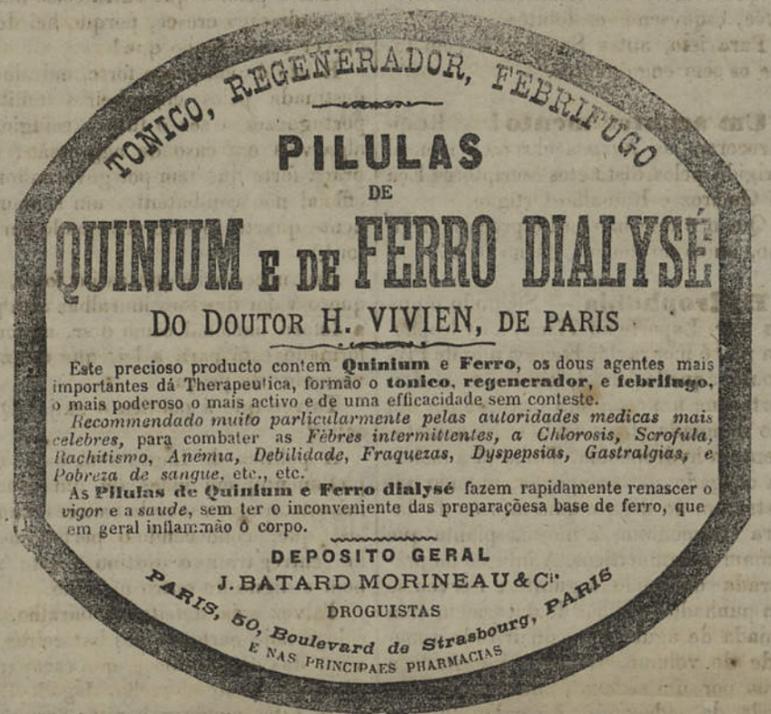
O agente,
Patricio A. Judice.

(C.)

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JAMES o unico approvedo pelo concelho de saúde, e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — **Deposito geral Pharmacia Franco — Belem.**

(C.)



COLLEÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas

e com o retrato do auctor,

começando pelo romance historico em 3 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfectamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O Marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empresa — SEROES ROMANTICOS — de Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMÃO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte. Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM